

18 de janeiro

Seguidores Cegos

Não seguirás a multidão para fazeres mal. Êxodo 23:2.

Exemplo e influência são elementos muito fortes. Levam às vezes as pessoas, e outras criaturas, a proceder de modo diferente do que procederiam se não estivessem presentes esses elementos.

O naturalista francês Fabre fez com umas lagartas uma observação interessante, que ilustra nosso verso. As lagartas de que tratamos aqui sempre andam em grupos, mas seguindo uma atrás da outra, formando uma correição, como certas espécies de formigas. Seu alimento principal são ramos de pinheiro.

Um dia Fabre colocou várias dessas lagartas nos bordos de um vaso de flores, e pôs junto do vaso um ramo de pinheiro. Seria de esperar que as lagartas imediatamente descessem pelas paredes do vaso e fossem diretas para o ramo de pinheiro. Mas essas lagartas não possuem senso de direção. Além do mais, seu instinto manda que segurem um fio de seda aonde quer que vão, assim como a seguir o fio uma vez deixado a sua frente.

A lagarta que ia na frente pôs-se a deslizar pelos bordos do vaso, e as outras foram seguindo o fio que ela deixava. Chegada a lagarta-guia ao ponto em que começara, continuou a marcha circular, seguindo-a todas as outras. E assim aquelas lagartas marcharam em círculo, ao redor do vaso, por sete dias seguidos, sem a faculdade de romper um hábito que não as levava a parte alguma.

E certo que os seres humanos não procederiam assim. Muitas vezes, porém, são influenciados, como sugere nosso texto, a seguir a multidão e imitá-la, praticando atos condenáveis. Um dos mais notáveis exemplos disso é o que aconteceu por ocasião da crucifixão de Jesus. Diz-nos Ellen G. White que não poucos dos que haviam aclamado a Jesus quando de Sua entrada triunfal em Jerusalém, então seguiram o povo, com ele clamando: "Crucificai-O! Crucificai-O!" Duas lições importantes temos aqui para nós: 1) Cultivarmos, com o auxílio do Senhor, um caráter firme, que não nos deixe seguir na onda dos malfeitores. 2) Por nossa vez, não exercermos nenhuma influência má, que possa servir de tropeço e perdição aos que nos observam.